

A sistemática da tomada de turnos para a conversa é fundamental para que os interagentes possam levar a cabo suas ações por meio do uso da linguagem. Descrita seminalmente por Sacks, Schegloff, e Jefferson (1974), essa organização também envolve instâncias em que mais de um participante toma o turno, afastando-se momentaneamente do que parece ser uma orientação básica da conversa, “fala um de cada vez”. Schegloff (2000) descreve um componente dessa organização, não explicado no artigo seminal, a saber, um dispositivo para resolução/gerenciamento de sobreposições, mediante o qual os participantes acionam um conjunto organizado de práticas e recursos para lidar com um problema próprio da sistemática da tomada de turnos. Dado que a maior parte dos estudos sobre fala simultânea analisa dados de fala-em-interação em língua inglesa, havendo poucos estudos com dados em outras línguas de interação (Sidnell, 2001; Gardner, & Mushin, 2007), o objetivo deste trabalho é verificar se a descrição de Schegloff (2000) dá conta da implementação do dispositivo de gerenciamento de sobreposições de vozes na conversa cotidiana em português brasileiro. Para isso, foram gerados dados audiovisuais com quatro participantes durante 50 minutos. Esses dados foram segmentados e transcritos para análise sequencial. Os resultados preliminares apontam que a descrição de Schegloff (2000) aplica-se plenamente aos segmentos analisados. Em função do estágio inicial deste trabalho, contudo, são necessárias análises mais detidas de um maior número de ocorrências de sobreposições interacionalmente problemáticas para tomarmos uma posição definitiva em relação à propriedade da descrição do dispositivo para o gerenciamento de sobreposições em dados de conversa em português brasileiro.